Actas
Da
Reunião Internacional
De
História da Medicina

Lisboa, 11 a 13 de Outubro de 2001
A ARTE EM ENTIDADES NOSOLÓGICAS NO ANTIGO EGIPTO

J. A. Esperança Pina, Madalena Esperança Pina

O Egito tem sido considerado, desde a mais remota antiguidade, o antepassado venerável de todos os povos civilizados. Os nossos conhecimentos sobre a medicina no Antigo Egito parecem ser provenientes de cinco fontes principais: comentários dos viajantes gregos, as referências feitas pelo Antigo Testamento, os documentos médicos escritos em papíros e em ostrácios, os documentos não médicos, escritos ou figurativos, os restos esqueleticos e as múmias. Os documentos não médicos, escritos ou figurativos, dão alguns exemplos relacionados com a Medicina, e que não foram abordados através dos papíros. Os examas macroscópicos das múmias começaram a ser estudados, por intermédio da autópsia, e da utilização dos Rx e da aplicação de modernas técnicas complementares de diagnóstico. A medicina egípcia, por mais imperfeita que fosse, teve admirablemente domar a inteligência sobre as leis da natureza, merecendo por isso o nosso respeito e acabando por exercer alguma influência sobre a medicina científica.

O Egito tem sido considerado, desde a mais remota antiguidade, o antepassado venerável de todos os povos civilizados. O Antigo Egito era quase um oasis a ladear o Rio Nilo, numa extensão de 2.000 km, com extensas terras de aluvião a prolongando-se ao norte, no delta. Haródo: o primeiro escritor grego que conheceu o Egito, teve razão ao escrever "O Egito é um Jorn do Nilo". Os nossos conhecimentos sobre a medicina no Antigo Egito parecem ser provenientes de cinco fontes principais: comentários dos viajantes gregos, as referências feitas pelo Antigo Testamento, os documentos médicos escritos em papíros e em ostrácios, os documentos não médicos, escritos ou figurativos, os restos esqueleticos e as múmias. Os documentos não médicos, escritos ou figurativos, dão alguns exemplos relacionados com a Medicina, e que não foram abordados através dos papíros. No Templo de Hatchepsut, um baixo-relevo, mostra a Rainha na sua expedição ao Puná, com uma lipodistrofia disforme reconhecível através de um mento duplo, a nuca almofadada, e o ventre pregueado além de apresentar uma grande hipertrofia, explicada por uma luxação bilateral da anca.
No Rijksmuseum Van Oudheden, de Leyden, um baixo-relevo conhecido por Neferhotep, mostra um harpista cego e obeso. Na mastaba Ankh mā Hor, em Sacará do início da 6ª dinastia, encontra-se um baixo-relevo mostrando uma anestesia local para poder ser realizada uma circuncisão.

Na Glyptothèque Ny Carlsberg, de Copenhague, a estela de calcário pintado da 28ª dinastia, representa o porta-voz Ruma, originário da Siria, oferecendo um sacrifício, com o membro inferior direito atrofiado, parecendo tratar-se de uma sequela de poliomielite.

No Museu do Cairo, encontra-se uma escultura mostrando um parto, em que a parturiente é assistida por duas matronas, ambas com a cabeça da deusa Hathor.

Podemos observar também alguns casos de patologia em estatuetas do Museu do Cairo:

- O anão Seneb com a mulher e os filhos.
- O anão Knomhotpe encontrado em Sacará.
- Um caso de hidrocefalia.
- Um caso de exofialmia.

Finalmente, um caso de um corpo com o abdômen muito distendido.

Os exames macroscópicos das múmias começaram a ser estudados, por intermédio da autópsia, e da aplicação de modernas técnicas complementares de diagnóstico, e não como se procedia inicialmente, através de observações grossas, que levaram à sua destruição.

No Museu do Cairo, a múmia de Saqouré, mostra múltiplas fraturas expostas do crânio.

Também no Museu do Cairo, a cabeça da múmia de Ramsés II, apresenta as artérias temporais sinuosas e calcificadas.

Os exames radiográficos das múmias foram realizados pela primeira vez em 1899, por Sir Flinders Petrie. Em 1903, Elliot Smith e Wood Jones radiografaram a múmia de Tutmósis III numa clínica do Cairo, onde foi instalado um aparelho de Rx.

No Rijksmuseum de Leyden, a radiografia da cabeça de uma múmia mostra dois olhos artificiais.

A cabeça de outra múmia do mesmo museu apresenta uma massa de resina solidificada na região occipital.

Duas múmias do Field Museum of Natural History of Chicago apresentam também patologia.

A primeira múmia tem um genu valgun.

A segunda múmia mostra uma artrose entre L2-L3.

Uma múmia da época pré-dinastica apresenta uma acentuada artrose lombar.